

Intervenções sobre o declínio cognitivo e motor de idosos institucionalizados por meio de atividades de estimulação

Área Temática: Saúde

**Milena Aparecida Bonilha Bravo¹, Ane Caroline Rodrigues Miranda Lucena²,
Pâmela Patrícia Mariano³, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera⁴, Lígia
Carreira⁵**

¹Aluno do Curso de Enfermagem, bolsista EXTENSÃO/DEX-UEM, contato:
milenaabravo@gmail.com

²Aluno do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado), bolsista CAPES–
UEM, contato: anny-kerolin@hotmail.com

³Prof. Depto de Enfermagem– DEN/UEM, contato: pamelamariano22@hotmail.com

⁴Prof. do Depto de Enfermagem– DEN/UEM, contato: vanessadenardi@hotmail.com

⁵Prof. do Depto de Enfermagem– DEN/UEM, contato: ligiacarreira.uem@gmail.com

Resumo: *Ações de cuidado à saúde dos idosos institucionalizados são cada vez mais importantes, uma vez que estes se apresentam mais vulnerável à progressão do declínio cognitivo e motor. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de extensão acerca do desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor entre idosos institucionalizados. Entre os anos de 2018 e 2019 o grupo do projeto realizou diversas atividades adaptadas para os idosos que incluiu jogos de raciocínio, jogos com bola, argolas, garrafas e bexigas, jogo dos sentidos (olfato, paladar, tato, visão e audição), bingo de figuras e trabalhos manuais como arte de modelar, dobradura, origami, pintura e desenho. O interesse e a participação dos idosos nas atividades foram aumentando gradativamente ao longo do ano. Identificou-se também que os idosos passaram a apresentar facilidades em desenvolver algumas atividades, que em outras oportunidades, não era possível.*

Palavras-chave: *Idoso fragilizado – Disfunção cognitiva – Transtornos motores*

1. Introdução

O envelhecimento populacional é um dos grandes desafios da atualidade, uma vez que este processo aumenta a demanda de atenção às necessidades específicas deste grupo etário. A mudança de perfil das famílias brasileiras reduz a perspectiva de uma pessoa idosa permanecer em um ambiente familiar fazendo com que, em algumas situações, ela resida em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (DUARTE, 2014).

A capacidade funcional, com destaque para a dimensão cognitiva e motora, é um dos importantes marcadores de qualidade de vida dos idosos e o seu comprometimento predispõe o idoso a problemas de mobilidade, fragilidade, risco elevado de quedas, dependência, institucionalização e morte, gerando cuidados de longa permanência e alto custo para os serviços de saúde (CARNEIRO; VILELA; MEIRA, 2016; FERREIRA; JEREZ-ROING; ANRADE, 2016).

Diante disso, ações de cuidado à saúde dos idosos institucionalizados são cada vez mais importantes, uma vez que este se apresenta mais vulnerável à progressão do declínio cognitivo e motor devido à sua inserção em uma rotina diária generalizada em que, geralmente, não promove a autonomia ou estimula o desenvolvimento da sua capacidade funcional (DERHUN; CASTRO; MARIANO; CARREIRA, 2018). Neste sentido, o Projeto de Extensão “Atendimento integral a saúde do idoso residente no asilo São Vicente de Paula” desenvolve ações com o objetivo de promover assistência às necessidades da pessoa idosa. Atualmente, o projeto conta com alunos da graduação, mestrado e doutorado, que semanalmente realizam atividades com os residentes da instituição.

2. Objetivo

Relatar a experiência do projeto de extensão acerca do desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor entre os idosos institucionalizados.

3. Métodos

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão entre os anos de 2018 e 2019. Inicialmente, no ano de 2018, a equipe do projeto realizou consultas de enfermagem com 90 idosos, abordando aspectos socioeconômicos, psicológico, familiar, religioso e dados referentes à saúde dos idosos, a fim de identificar as suas características e necessidades.

As consultas foram conduzidas por um formulário elaborado pelo grupo do projeto que abordou questões como: dados sociodemográficos, dados da institucionalização, medicamentos, patologias, quedas prévias, hábitos de vida e exame físico, sendo estes coletados do prontuário dos idosos. Outras questões como existência de dor crônica e realização de atividade física e de lazer foram identificadas por meio de entrevista individual. Ainda, foram aplicados três instrumentos: o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) para avaliação do estado mental, o Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável (VES-13) para identificação da vulnerabilidade e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS).

A partir disso, identificou-se o déficit motor e cognitivo como um dos principais diagnósticos de enfermagem desta população, sendo o foco das atividades do projeto ao longo dos anos de 2018 e 2019.

5. Resultados e Discussão

A partir de pesquisas sobre estímulo cognitivo e motor, o grupo do projeto realizou diversas atividades adaptadas para os idosos, tais como: jogos de raciocínio que incluem jogos de mesa, da memória, dos sete erros, atividades de sequência correta, caça-palavras e palavras cruzadas; boliche, tiro ao alvo com argolas, jogo dos sentidos (olfato, paladar, tato, visão e audição), bingo de figuras, arte de modelar, dobradura e origami, brincadeiras de agilidade e equilíbrio com bexiga e pintura e desenho.

Em relação à participação dos idosos, 15 participaram frequentemente das atividades. Inicialmente, poucos idosos permaneciam até o fim da atividade, mas ao longo do cronograma, identificou-se que eles passaram a serem mais participativos e interessados nas atividades, permanecendo por todo o período de duração das ações. Destaca-se que o uso de diversos materiais e métodos lúdicos colaborou com a adesão dos idosos às atividades.

Essas ações foram oportunizadas por meio de objetos e jogos simples que não demandaram elevado investimento financeiro ou complexidade de materiais, evidenciando que a realização de atividades de estimulação cognitiva e motora dentro do contexto da ILPI se torna possível e imprescindível para a manutenção e reabilitação da saúde dos idosos.

Ainda, identificou-se que os idosos passaram a apresentar facilidades em desenvolver algumas atividades, que em outras oportunidades, não era possível ou que necessitavam de auxílio, provavelmente pelo fato de que a equipe do projeto sempre oportunizou a repetição das atividades entre os idosos, a fim de incentivá-los a vencer a dificuldade inicial.

6. Conclusão

Diante a institucionalização, o idoso vivencia a rotina generalizada e a limitação do desenvolvimento cognitivo e motor, realidade prejudicial à sua saúde física e mental. Desta forma, a inserção de programas de estimulação na ILPI se faz necessária para a minimização do declínio funcional e para atingir a integralidade da assistência à pessoa idosa.

O interesse, a adesão e a expectativa dos idosos quanto às atividades foram aumentando gradativamente ao longo do ano. Acredita-se que isto ocorreu por conta do rompimento da rotina a que eles estão acostumados, da presença de pessoas externas à instituição e da curiosidade pelas atividades que a cada semana eram diferentes.

Ressalta-se que no início muitos idosos apresentaram dificuldades em desenvolver as atividades, mas esta situação foi mudando ao longo do ano, uma vez que eles passaram a ser mais independentes e ágeis na execução das atividades. Este fato evidencia a atuação sobre os déficits motores e cognitivos dos idosos, havendo o estímulo do raciocínio, da memória, do equilíbrio, da habilidade manual, entre outros aspectos, potencializando melhorias na saúde física e mental dos mesmos.

7. Referências

CARNEIRO, Darlei Neves; VILELA, Alba Benemerita Alves; MEIRA, Saulo Sacramento. Avaliação do déficit cognitivo, mobilidade e atividades da vida diária entre idosos. *Rev. Atenção Primária à Saúde*, v.19, n.2, p. 203-2019, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15453>>. Acesso em 26 de jul. 2019.

DERHUN, Flávia Maria; CASTRO, Vivian Carla de; MARIANO, Pâmela Patricia; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi; CARREIRA, Lígia. Percepção de idosos institucionalizados sobre o lazer. *Rev baiana enfermagem*, v. 32, e:25703, 2018.

DUARTE, Lidiane Mendes Nazareno. O processo de institucionalização do idoso e as territorialidades: espaço como lugar?. *Estud. interdiscipl. envelhec.*, v. 19, n. 1, p. 201-217, 2014.

FERREIRA, Lidiane Maria de Brito Macedo; JEREZ-ROING, Javier; ANDRADE, Fabienne Louise Juvêncio Paes de. Prevalência de quedas e avaliação da mobilidade em idosos institucionalizados. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 19, n. 6, p. 995-1003, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n6/pt_1809-9823-rbagg-19-06-00995.pdf>. Acesso em 21 jul. 2019.